



Gripe A H1N1 e Mídia Online: Um Estudo de Caso¹

Tajla Caroline Castelar Vale Medeiros²

Luiz Martins da Silva³

Universidade de Brasília (UnB),
Brasília, DF

Resumo

O presente trabalho analisa a cobertura da gripe A H1N1 pelos sítios G1, Uol e Terra. Entre os dez sítios mais visitados no Brasil, eles são os únicos brasileiros que possuem área jornalística.⁴ Apesar da boa aceitação que possuem, percebeu-se a presença de muitos erros nas notícias veiculadas. Foram relatados desde dados imprecisos até informações falsas. Com as redefinições e a desregulamentação do jornalismo, considera-se cada vez mais importante vigiar os abusos e erros da mídia. A falha jornalística revela-se ainda mais grave quando referente a um assunto de saúde pública, como a crise de gripe suína.

Palavras-chave: Gripe; suína; A H1N1; *webjornalismo*.

1. Introdução

Na segunda metade do mês de abril, não se passou um dia sem que algum dado relativo à gripe suína estivesse na manchete principal dos informativos diários, fossem eles online ou impressos. No início de maio, a gripe já era majoritariamente chamada por seu nome científico: H1N1, um subtipo do vírus da gripe A, e ainda estava entre as principais notícias do dia. A partir da segunda metade de maio, a gripe foi sumindo dos noticiários até chegarmos a uma situação em que poucas informações relativas à gripe H1N1 eram retratadas. No entanto as dúvidas levantadas ainda durante a cobertura intensiva da doença continuaram sem respostas.

Enquanto a maior parte da cobertura da gripe era restrita à divulgação de números, as poucas tentativas de melhor esclarecer sobre as formas de transmissão, tratamento e gravidade da doença incorreram em falhas gravíssimas, embora se tratasse de um assunto que todos queriam estar bem informados para terem noção do real risco que corriam.

Cientes dessa demanda, as mídias online analisadas nesse trabalho dedicaram

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação do 3º. semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo – UnB, e-mail: tata.castelar@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, UnB, e-mail: silvalmd@unb.br

⁴ Fonte: <http://www.alexa.com/topsites/countries/BR>



seções especiais que reuniam todas as informações sobre a gripe. Além das notícias referentes às atualizações de caso, foi comum nas seções a presença de um “Tira dúvidas”, que consistia em uma matéria organizada em um esquema de perguntas e respostas e oferecia informações sobre prevenção, contaminação e letalidade da gripe.

Centraremos nossa análise nas informações contidas nesses “Tira-dúvidas” por considerarmos que, entre números e declarações alarmantes de autoridades, os dados sobre as características da gripe são mais relevantes para bem informar a população. Afinal, a informação transformada em conhecimento é o instrumento básico para a prevenção e, ainda, para evitar o pânico desnecessário.

Percebeu-se que a despeito da saturação de informação, não era possível tirar conclusões significativas sobre o assunto. Os dados eram muito imprecisos e, não raro, contraditórios. Outro fator agravante foi a falta de atualização das matérias. A gripe já era pandemia quando os sítios ainda não haviam nem se decidido sobre as formas de transmissão da doença.

2. Muita informação, pouca precisão

A imprecisão está presente em toda cobertura da gripe suína feita pelos sítios que analisamos, e pode ser associada à velocidade na qual as matérias da web estão submetidas. Quando o advento da era da informática, o filósofo e urbanista francês Paul Virilio já alertava: “cabe salientar que a informação até há pouco elemento de primeira importância em jornalismo, gradativamente passa a ceder espaço para a velocidade”.

A internet prioriza quantidade em detrimento da qualidade das informações, o que torna os casos de imprecisão e falta de credibilidade de dados um fator constante no jornalismo da rede. O pesquisador Demétrio Soster, em um artigo sobre a relação entre a velocidade e a precisão em *Webjornalismo* faz a seguinte análise: “acaba-se por gerar um ambiente em que o jornalismo relega a um segundo plano justamente o que vinha alimentando sua credibilidade até então: o rigor na informação”.

A falta de tempo e recursos para uma apuração mais longa aliada à necessidade de atualizar as notícias em tempo recorde gerou um processo corrente no jornalismo online que Soster denominou como Redundância. Basicamente, ela ocorre em três níveis: primário - quando há repetição integral da matéria-, secundário - quando títulos ou trechos do texto são repetidos- ou terciário – quando há adaptação parcial do texto.

Esses processos de reutilização de um texto inicial colaboram decisivamente para a imprecisão, uma vez que a agregação de informações novas num texto base



ocorre sem muita preocupação com a coerência, tendência “mais afeita à necessidade de o site manter-se atualizado em números de informações do que necessariamente ao aprimoramento dos textos”. (SOSTER, 2003, pág. 314)

2.1. Caso G1: imprecisão sobre a gravidade da doença

No dia 27/04, às 13h10, o portal de notícias G1 publicou uma notícia que pretendia ser um informativo que reunia tudo o que a mídia brasileira sabia sobre a doença até o momento. E claro, com a intenção de melhor informar o leitor em meio ao monte de informações fragmentadas que os noticiários publicavam. Em suma, podemos encontrar no artigo informações sobre: 1) Contaminação: *capaz de infectar humanos e se propagar de pessoa para pessoa*; 2) Riscos da doença: *a maioria dos casos registrados até agora no mundo parecem ser brandos*; 3) Sintomas: *semelhantes aos produzidos por gripes comuns*. Mas, então, se os casos da doença são brandos, porque devo me preocupar tanto? Eis a resposta do artigo:

O quanto as pessoas devem se preocupar?

Quando um novo tipo de vírus da gripe aparece e adquire a capacidade de ser transmitido de pessoa para pessoa, é monitorado de perto para verificar seu potencial de gerar uma epidemia global, ou pandemia.

A Organização Mundial da Saúde advertiu que, considerados em conjunto, os casos no México e nos Estados Unidos podem gerar uma pandemia e afirma que a situação é séria.

Porém os especialistas dizem que ainda é muito cedo para avaliar completamente a situação.

Atualmente, eles dizem que o mundo está mais perto de uma pandemia do que em qualquer época após 1968.

Ninguém conhece todo o impacto potencial de uma pandemia, mas especialistas advertem que poderia custar milhões de vidas em todo o mundo.

A pandemia de gripe espanhola, iniciada em 1918 e também causada por um tipo de vírus H1N1, matou 50 milhões e infectou 40% da população mundial.

Mas o fato de que em todos os casos registrados nos Estados Unidos os sintomas eram leves pode ser encorajador.

Isso sugere que a gravidade do foco no México pode ser resultante de algum fator específico ligado à localização - possivelmente um segundo vírus não relacionado que circula na comunidade.

Outra hipótese é de que as pessoas infectadas no México podem ter buscado tratamento num estágio posterior da doença.

Também pode ser o caso de que a forma do vírus circulando no México seja ligeiramente diferente da registrada em outros lugares, mas isso só poderá ser confirmado por análises de laboratório.

Também há a esperança de que, como os seres humanos são normalmente expostos a formas do H1N1 por meio de gripes sazonais, nossos sistemas imunológicos já estão preparados para combater a infecção.

Porém o fato de que muitas das vítimas serem jovens aponta para algo incomum. As gripes sazonais normais tendem a afetar mais os idosos ou os bebês.



O texto se propõe a esclarecer sobre a gravidade da gripe H1N1 e a sua – até então – eminência a se tornar pandemia, mas só joga para o leitor informações sem contexto ou análise.

Segundo o trecho a OMS afirma que a situação é séria, mas os especialistas dizem que é cedo para dizer. Alertam para a iminência da pandemia, mas desconhecem por que isso seria tão grave. O que sabem é que já houve uma pandemia que matou milhões, mas deixam a entender que a gripe suína não causaria tantas mortes. Mas porque não, se ela já causou tantas mortes no México? Como resposta o texto oferece apenas especulações. E para completar, tranquilizam com a afirmativa que nosso corpo enfrenta formas semelhantes à gripe H1N1 com sucesso, mas alertam para o comportamento enigmático da gripe suína, que não se parece com essas formas que nosso sistema imunológico estaria acostumado.

A publicação de onde o trecho acima foi retirado assume um formato de perguntas e respostas para se pretender direta e objetiva, mas nenhuma conclusão pode se tirar a partir dela sobre a real gravidade do problema. Apesar de o título ser “Tire suas dúvidas sobre a gripe suína”, a matéria em questão está repleta de *poréns* e afirmações de *especialistas* que minam qualquer possibilidade do leitor de obter informações precisas.

Nesse trecho as informações podem até ser verdadeiras, mas são inconclusivas, descontextualizadas, e provavelmente foram adquiridas em momentos diferentes na evolução das pesquisas e do monitoramento da gripe. Pode-se inferir que houve a compilação de trechos de notícias da gripe suína, veiculadas ou não pelo sítio, divulgadas em momentos anteriores. Na matéria foi feita uma versão organizada visualmente, esquematizada em perguntas e respostas e cobrindo um amplo leque de informações sobre a gripe, mas desconexa em conteúdo, com informações vagas e contraditórias.

2.2. Caso G1: imprecisão sobre as formas de contaminação

No mesmo dia em que foi publicada a primeira versão do “Tire suas dúvidas sobre a gripe suína” do G1, no dia 27/04 às 13h10, o então Governador de São Paulo e ex-ministro da saúde, José Serra, dá a seguinte declaração em uma entrevista cedida em Ribeirão Preto: “[A gripe suína] Ela é transmitida dos porquinhos para as pessoas só



quando eles espirram. Portanto, a providência elementar é não ficar perto de porquinho algum.”

A matéria do G1, do mesmo dia, não só não restringe à transmissão de porcos para humanos como nem cita a possibilidade dessa transmissão. De um lado o Governador José Serra ignorou a transmissão de pessoa a pessoa, e de outro o G1 ignorou a transmissão pelo contato com porcos, pelo menos na primeira versão da matéria “Tire suas dúvidas sobre a gripe suína” que foi ao ar.

A última versão dessa matéria, que até a finalização do presente trabalho (19/06) correspondia a uma atualização feita em 04/05/09, às 10h58, já fazia referência às formas de transmissões por porcos e entre pessoas, mas nada esclarecia sobre as possibilidades de contaminação da gripe A H1N1. Veja abaixo:

Como os seres humanos pegam gripe suína?

Normalmente, esses vírus não infectam humanos. Entretanto, vez por outra, mutações no vírus permitem que eles contaminem pessoas. Na maioria das vezes, os contágios acontecem quando há contato direto de humanos com porcos. Mas também já houve casos em que, após a transmissão inicial do porco para o homem, a partir dali o vírus passou a circular de pessoa para pessoa. Foi o caso de uma série de casos ocorridas em Wisconsin, EUA, em 1988. Nesses casos, a transmissão ocorre como a gripe tradicional, pela tosse ou pelo espirro de pessoas infectadas.

O que é possível concluir sobre as formas de transmissão da gripe A H1N1 a partir do trecho anterior? Nada. No texto completo, a matéria esclarece que existem quatro classes de vírus da gripe suína e que a versão que está causando a crise atual é a H1N1. Ao falar da transmissão aos seres humanos, no entanto, a matéria dá informações genéricas sobre transmissões de gripes suínas diversas ao longo da história da humanidade, mas não revelam o mais relevante ao leitor: transmissão da versão atual da gripe A H1N1.

É certo que a gripe A H1N1 corresponde a uma das mutações que, “vez por outra”, contaminam pessoas. Mas faria ela parte do grupo das gripes suínas que, “na maioria das vezes”, contaminam o homem que tem contato direto com o porco? Ou ainda, corresponde aos “poucos casos” de gripe suína que permitem a transmissão de pessoa a pessoa? O leitor, que busca respostas, é obrigado a se contentar com a hipótese de que a gripe A H1N1 *pode vir a ser* um desses casos em que a transmissão ocorre como a da gripe tradicional.

Sobre essa falta de coerência das notícias na internet, o colunista do Observatório da Imprensa, Carlos Castilho denuncia: “O patrulhamento contra notícias



falsas é cada vez mais intenso, mas o mesmo já não se pode dizer das informações sem contexto – ou seja, sem a apresentação de causas, conseqüências, interesses e conexões”.

É a falta que um jornal de ontem faz na internet. A possibilidade de banco de dados presente na rede possibilita a dissolução de tempo e espaço. Diferentemente do que ocorre no jornal impresso, a notícia de ontem da web não é velha, pois é constantemente reciclada. O que pode se tornar um fator bastante negativo, como observado na cobertura da gripe suína: declarações dadas em diferentes ocasiões, informações veiculadas em diferentes dias e contextos, acabam compiladas em um texto só, gerando um texto impreciso.

3. Informações contraditórias

Caso o leitor decida buscar informações mais conclusivas em outras matérias, sejam elas ou não do mesmo sítio, a situação não melhora, pelo contrário. Ao se comparar diferentes notícias sobre a gripe suína, percebe-se que aliado à imprecisão, há o desencontro de informações. Importante lembrar, ainda, que a função de checar uma informação deveria ser do jornalista, e não do leitor.

3.1. Caso G1: quem está mais suscetível à doença?

A atualização mais recente da matéria “Tire suas dúvidas sobre a gripe suína” do G1 é do dia 04/05/09, e estava disponível, até o dia 08/06, como matéria principal da seção Ciência e Saúde do sítio. O trecho que analisamos da primeira versão do texto, que respondia à pergunta “O quanto as pessoas devem se preocupar”, foi retirado, mas a imprecisão das informações permaneceu, como no trecho abaixo.

Tire suas dúvidas sobre o risco e a prevenção da nova gripe, sítio G1, atualizado em 04/05/09, às 10h58:

Como a gripe suína mata?

Na verdade, qualquer tipo de gripe pode matar, em especial pessoas com sistema imune (de defesa do organismo) enfraquecido. A gripe suína parece ser capaz de afetar gravemente pessoas com sistema imune mais forte, e seu mecanismo de ação ainda precisa ser estudado em detalhes.

Segundo o trecho: qualquer gripe tende a matar mais – suína incluída – pessoas com sistema imunológico fraco. E também: a gripe suína afeta gravemente pessoas de imunidade forte. Após ler essa matéria, a que conclusão o leitor pode chegar? Não há



como se ponderar, a partir desses dados, qual informação tem mais relevância dentre essas duas vertentes de tendências opostas.

3.2. É seguro comer carne de porco?

Apesar das críticas ao governador José Serra por sua declaração que rendeu até um vídeo paródico no *youtube*, a mídia depois parece ter entrado em consenso sobre as formas de transmissão, que poderia ser: tanto pelo contato com porcos, quanto pelo contato com pessoas, mas jamais pelo consumo da carne de porco em si. No entanto as afirmações, que pareciam categóricas, eram seguidas de condicionantes.

Tire suas dúvidas sobre a gripe suína, sítio UOL, 28/04/09 às 15h:

É possível contrair a doença comendo carne de porco?

Não. A gripe suína não é transmitida por alimentos. O cozimento da carne a 71°C destrói o vírus.

Tire suas dúvidas sobre a gripe suína, sítio Terra, 27/04/09 às 11h44:

É seguro comer carne de porco e derivados?

Sim. Não existem indicações de que a gripe suína seja transmissível a pessoas que consumam carne de porco devidamente manuseada e preparada, ou outros derivados de carne de porco.

Tire suas dúvidas sobre o risco e a prevenção da nova gripe, sítio G1, atualizado em 04/05/09, às 10h58:

Consumir carne de porco pode causar gripe suína?

Não. Ao cozinhar a carne de porco a 70 graus Celsius, os vírus da gripe são completamente destruídos, impedindo qualquer contaminação.

Ora, até onde eu, leitora, estou informada, há possibilidades de consumo de carne de porco mal cozida, mal preparada e mal manuseada. Sendo assim, a contaminação por ingestão de carne de porco poderia ocorrer? Temos aí o convívio de duas realidades que não podem coexistir: a impossibilidade e a possibilidade de contração do vírus pelo consumo da carne de porco. Não se pode afirmar a existência absoluta de um fato – a não-contaminação pela carne de porco – se existe condições para que ele ocorra.

4. Informações falsas

Foi observada ainda a veiculação de dois dados falsos sobre a gripe A H1N1. Um sobre as formas de prevenção, no sítio Terra. Para comprovar a não-veracidade de tal informação usamos como base informações presentes no sítio do Ministério da



Saúde. O outro sobre a taxa de mortalidade, no site G1, em que utilizamos como comparação dados da OMS.

4.1. Caso Terra: recomendação errada sobre formas de prevenção

Ao instruir sobre as formas de prevenção da gripe A H1N1 o sítio Terra não foi impreciso, mas definiu com precisão medidas e precauções que deveriam ser tomadas para se evitar o contágio. Até então nada de errado, se dentre as recomendações em nome de “autoridades médicas”, houvesse uma que, na verdade, é contra-indicada:

Para evitar o contágio, as autoridades médicas recomendam o uso de máscaras cirúrgicas comuns. Mas atenção: esse tipo de máscara pode perder a validade após duas horas de uso. A melhor opção é o modelo com filtro. Lavar sempre as mãos e evitar locais com grande aglomeração de pessoas também são formas de evitar o contágio.

Segundo o portal do Ministério da Saúde, os equipamentos de proteção individual, como as máscaras, devem ser usados apenas por pessoas que apresentam os sintomas, pelos profissionais envolvidos no seu atendimento e durante a inspeção dos meios de transporte em que esses tenham estado presente. E, ainda, que “no nível de alerta internacional de número 5, a OMS não recomenda o uso de máscaras por pessoas saudáveis.”

Seja lá quem for “autoridades médicas”, a verdade é que uma recomendação da Organização Mundial da Saúde tem mais importância e credibilidade. O portal do Ministério da Saúde não está nem entre os 100 sítios mais lidos, portanto o impacto que causa na vida das pessoas é ínfimo comparado ao do sítio Terra, que está em nono lugar na lista. Seria menos danoso, por mais estranho que isso soe, que em vez do Terra, um portal governamental, como o do Ministério da Saúde, transmitisse dados errados.

4.2. Caso G1: índice de mortalidade inventado

Outro caso de informação falsa ocorre quando o assunto é índice de mortalidade da gripe A H1N1. Analisaremos primeiro como as informações veiculadas pelo Terra e pelo G1 se contradizem.

Terra, na seção Gripe Suína, em Notícias, visualizado no dia 08/11:



Qual é a letalidade do vírus?

Análises preliminares do vírus causador da gripe suína, o H1N1, sugerem que se trata de uma linhagem menos agressiva, segundo cientistas. Especialistas acreditam que seria necessária uma nova mutação para que o H1N1 causasse a alta taxa de mortalidade que alguns previam.

Tire suas dúvidas sobre o risco e a prevenção da nova gripe, sítio G1, atualizado em 04/05/09, às 10h58 – visualizado no dia 08/11:

Qual o índice de mortalidade dessa forma da doença?

Ainda é cedo para ter estatísticas precisas, mas cerca de um em cada 15 a 20 casos da doença até agora diagnosticados resultou em morte -- taxa considerada alta.

De um lado a afirmação que a doença é branda, de outro que a doença causa alta mortalidade. Em primeiro lugar, é no mínimo perigoso falar de índice de mortalidade dessa doença, uma vez que em lugares como México e EUA, ela tem se mostrado potencialmente mais perigosa levando até a formulação de hipóteses de que nesses lugares haveria uma mutação diferente e mais danosa que a observada no resto do mundo.

Até o fechamento desse trabalho, o último boletim lançado pela OMS sobre a relação entre mortos e casos confirmados no mundo foi lançado no dia 19/06 e constava de: 44.287 casos da nova gripe e 180 mortes. Pela lógica usada na matéria do G1, seria o mesmo que afirmar que o índice de mortalidade é de um a cada 246 pessoas, aproximadamente.

5. As dúvidas do leitor e do Terra

O sítio do Terra reservou um espaço para esclarecer as dúvidas sobre a gripe A H1N1. Para introduzir um esquema de perguntas e respostas, há um pequeno texto com referência a um documento divulgado pela OMS que “explica com detalhes o que, quais os sintomas e como se prevenir contra a gripe suína”, dando a entender ao leitor que é nele que se baseia o esquema explicativo que seguiria abaixo. No entanto a explicação que se segue possui erros mais graves que os gramaticais – o certo seria prevenir, e não prevenir como grafado no parágrafo introdutório -, como problemas de lógica e coerência.

5.1. Sobre a contaminação pelos porcos



Apesar de mencionar que não há provas de que os atuais casos de gripe suína estejam relacionados à doença dos porcos, a matéria afirma que a contaminação do homem pelo contato com porcos é a principal forma de transmissão da gripe suína.

O que devo fazer se estou em contato regular com porcos?

Ainda que não existam claras indicações de que os casos humanos atuais de infecção por gripe suína estejam relacionados a eventos de doenças assemelhadas à gripe em porcos, seria aconselhável minimizar o contato com porcos doentes e reportar esses animais às autoridades de saúde relevantes. A maior parte das pessoas é infectada por meio de contato prolongado e próximo com porcos infectados. [...]

5.2. EUA e as infecções do passado: semelhança pela oposição

Oposição de duas situações semelhantes: a) infecções amenas de gripe suína no passado; b) casos brandos e de rápida recuperação que ocorrem nos Estados Unidos atualmente. Veja abaixo:

Como posso me proteger contra infecção por gripe suína devido a contato com pessoas contaminadas? No passado, as infecções humanas por gripe suína eram em geral amenas, mas se sabe que elas já causaram diversas doenças, como a pneumonia. Para os atuais surtos nos Estados Unidos e México, porém, o quadro clínico se provou diferente. Nenhum dos casos confirmados nos Estados Unidos sofria da forma severa da doença e os pacientes se recuperaram dela sem recorrer a cuidados médicos.[...]"

5.3. O remédio que cura e previne

Afirmção de que os remédios para tratamento da gripe A H1N1 são, também, para prevenção:

Que remédios estão disponíveis para tratamento? Remédios antivirais para gripe sazonal estão disponíveis em alguns países, e previnem e tratam a doença de maneira efetiva. Existem duas classes de medicamentos como esses: os adamantanes (amantadine e remantadine) e os inibidores da neuraminidase da gripe (oseltamivir e zanamivir).

Como prevenir uma doença que já se instalou? Cabe, aliás, a observação para o perigo da auto-medicação: o remédio só deve ser tomado quando diagnosticada a doença e com indicação médica. Segundo informação encontrada no sítio do Ministério da Saúde, o remédio é indicado para ser for tomado até 48 horas a partir do início dos sintomas e, ainda, ninguém deve tomar o medicamento sem indicação médica. A



automedicação pode mascarar sintomas, retardar o diagnóstico e até causar resistência ao vírus.

6. Considerações finais

As notícias da gripe A H1N1 nas mídias online se restringiram, basicamente, a atualização de números de novos casos suspeitos, confirmados e de mortes. Números sem análise, que não possibilitavam conclusões satisfatórias sobre a real ameaça que a gripe representa e a qual as pessoas estão expostas.

As informações sobre contágio, transmissão e tratamento eram imprecisas e contraditórias. Gerou-se um clima de incerteza e desinformação tão grande que, na dúvida, qualquer tosse é alerta e qualquer um que tussa é inimigo. Não é a toa que, de acordo com uma enquete realizada pelo Terra no início de junho, 71% das pessoas responderam temer a gripe A H1N1.

A má cobertura da gripe na web não é fato isolado, mas antes um sintoma das indefinições do jornalismo online que, até então, segue subordinado à ditadura da informação: produção de grande quantidade de conteúdo em intervalos curtos, restando menor tempo para apuração e análise dos fatos antes da publicação. Uma das conseqüências é justamente o vazio de informações relevantes.

Na cobertura da gripe suína, a falta de respostas satisfatórias impossibilitou a confiança do leitor na credibilidade das notícias. É ainda mais alarmante que isso tenha ocorrido em sítios que estão entre os dez mais acessados no Brasil. “Os consumidores de informação online precisam de referência para acompanhar a atualidade. Eles precisam ter confiança em uma marca, um nome, um título para não precisar checar a informação que recebem.”⁵

A função do jornalismo tende a ser mais importante para moderação e filtragem das redes de informação com a abundância de dados na internet. Graças a banalidade do fato novo, sai de cena o jornalismo da notícia quentinha e se fortalece o jornalismo que analisa e interpreta dados, que contextualiza, por exemplo, fatos que não estão reduzidos ao momento em que ocorrem, mas antes ligados a uma história política, econômica e social que se arrasta por anos e é sintoma de uma crise estrutural maior.

⁵ LEAL, Zélia. Jornalismo Online e identidade profissional do jornalista, 2001, pág. 5-6.



Em seu texto “Jornalismo online e identidade profissional”, a pesquisadora Zélia Leal observa, sobre o jornalismo na era digital:

Um jornalista, ao contrário [do produtor de conteúdo], seja ele da Internet ou da mídia tradicional, não se contenta em difundir uma notícia. Ele a decompõe, coloca-a em perspectiva, compara-a a outros fatos da atualidade. O essencial do trabalho do jornalista permanece o mesmo: coletar a informação e divulgá-la da maneira mais justa, mais honesta e mais responsável possível dando ao leitor os fatos contextualizados e ponderados.

Grande parte das pessoas não contesta decisões políticas que ferem seus direitos e interesses por alegarem falta de tempo. Imagine o que vai acontecer com a democracia já falha do país se para obter uma informação precisa e verdadeira as pessoas tenham que despender muito tempo com a coleta de dados de diferentes fontes, com o cruzamento de informações correlacionadas para análise, interpretação e contextualização. Como será feita a vigilância e manutenção de um governo democrático se todo cidadão que procura informação de qualidade tenha que fazer um trabalho, a princípio, de jornalista?

Sobre a importância do jornalismo para uma sociedade democrática, cabe ainda citar a crítica do professor da UnB Luiz Gonzaga Motta:

Na sociedade ocidental contemporânea há uma hipertrofia da palavra, e o jornalismo é, pelo menos parcialmente, responsável por ela. O jornalismo vem continuamente se omitindo na denúncia do esvaziamento dos debates das grandes questões da sociedade e se modernizando pelo pior caminho, aquele do entretenimento vulgar.

7. Referências bibliográficas

SOSTER, D. A. **Webjornalismo, velocidade e precisão: o caso do site UOL Eleições 2002**. Brasil: UFRGS, 2003.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Crise nos paradigmas do jornalismo**. In Seleção de textos publicados no sítio Observatório da Imprensa. 2002. V.1. Disponível em: <<http://br.geocities.com/mcros11/oi029.htm>>
Acesso em: 02 jun. 2009.

DIAS, Marco Antonio Rodrigues. **O desafio ético na internet**. In Seleção de textos publicados no sítio Observatório da Imprensa. 2002. V.1. Disponível em: <<http://br.geocities.com/mcros11/oi036.htm>>
Acesso em: 20 mai. 2009.

LEAL, Zélia. **Jornalismo Online e identidade profissional do jornalista**, 2001.



SANTOS, Ana Lúcia Prado Reis dos. **Informação fast-food. Um estudo de caso do jornal “Último segundo” do Portal IG.** Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/santos-prado-ana-fast-food.pdf>>
Acesso em: 27 mai. 2009.

WOLFF, C. C. Em busca da informação refinada. **Observatório da Imprensa**, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=282ENO001>>
Acesso em: 02 jun. 2009.

Sítio do Terra. In: Contágio, Gripe Suína, Notícias. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/gripesuina/interna/0,,OI3736453-EI13841,00-Contagio.html>>
Acesso em: 09 jun. 2009.

Sítio do Terra. In: Dúvidas, Gripe Suína, Notícias. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/gripesuina/interna/0,,OI3736463-EI13842,00-Duvidas.html>>
Acesso em: 09 jun. 2009.

Tire suas dúvidas sobre a gripe suína. **Sítio da UOL.** In: UOL ciência e saúde. São Paulo, 28/04/2009, às 15h. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/cienciaesauade/ultnot/2009/04/28/ult4477u1574.jhtm>>
Acesso em: 09 jun. 2009.

OMS anuncia 44.287 casos da nova gripe e 180 mortes. **Sítio G1.** In: G1 portal de notícias, mundo. São Paulo, 19/06/09, 13h52. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1200660-5602,00-OMS+ANUNCIA+CASOS+DA+NOVA+GRIPE+E+MORTES.html>>
Acesso em: 09 jun. 2009.

Influenza A (H1N1): perguntas e respostas. **Ministério da Saúde.** Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=31267>
Acesso em: 09 jun. 2009.

Tire suas dúvidas sobre o risco e a prevenção da nova gripe. **Sítio G1.** In: G1, Ciência e Saúde. Vírus A H1N1. 28/04/09, às 13h04, atualizado em 04/05/09, às 10h58. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1101145-5603,00-TIRE+SUAS+DUVIDAS+SOBRE+O+RISCO+E+A+PREVENCAO+DA+NOVA+GRIPE.html>>
Acesso em: 09 jun. 2009.